

GERVÁSIO LEITE

Archimedes Pereira Lima

Co-fundador, conosco, d'O Estado de Mato Grosso, ocupou o Dr. Gervásio Leite, durante a fase em que à sua frente estivemos - cerca de dez anos - uma coluna permanente, na segunda página, logo abaixo do expediente.

Escrita, muitas vezes, na própria redação, ao correr da pena, ágil e escorreita, a crônica nascente denunciava, desde o início, a opulência dos recursos desse esbanjador de talento.

Diz ele na sua bem sucedida estréia, a 29 de agosto de 1939:

"A imprensa matogrossense conseguiu, com o aparecimento deste jornal, sair daquela dúvida hamléctica que lhe roía as entranhas:

"Ser ou não ser". Ela, coitada, em tempos de crise, sabia como sosofria, desde a falta de público, até a de material; mas arrastou-se durante cem anos, para, finalmente, como a Fenix, renascer não das cinzas, mas da própria velhice, e novinha em folha. Realizou o milagre de Fausto, rejuvenescendo depois de um centenário. E a margarida desse macróbio rejuvenescido é por certo este jornal, esplêndida materialização de um ideal. Com O ESTADO demos um salto olímpico, da imprensa da caixa para a da rotativa. A soma de benefícios dos dias vindouros, as conquistas do futuro, dirão do alcance do sonho, do ideal de Archimedes Lima que animou a fundação deste jornal".

As crônicas de Gervásio Leite, pela forma verbal, pela minúcia descritiva, formando um tecido contínuo, denunciavam o monumento literário que dali deveria sair, como veio a acontecer.

Sua frequentada casa, à rua Galdino Pimentel, 200, tornou-se um ponto de encontro de intelectuais, entre estes, expoentes das letras propriamente e da advocacia.

Com o historiador Rubens de Mendonça, de sua geração, e com quem possuía grande afinidade, e Eurycles Motta, outro talento moço e promissor, lançou o "Movimento Graça Aranha", que visava, como dizia o manifesto dos três, levar à Nação "a nossa mensagem, movimento primeiro da inteligência de Mato Grosso que tende arregimentar todos os que fazem da inteligência e da arte motivos fundamentais da vida".

Noutra crônica, a de 6 de setembro de 1939, sob o título de "Um Livro", extraímos esta amostra: "Lançado ainda em comemoração ao

centenário do nascimento de Tobias Barreto, o livro do meu amigo Omer Mont'Alegre está fadado a um sucesso certo. Depoimento de uma geração que ainda sente a influência do filósofo de Escada, a presente biografia foi traçada com mão de um mestre de apenas 28 anos de idade que não resistiu ao apelo revolucionário que Tobias Barreto manda do fundo do tempo. Figura admirável no panorama mental do Brasil, renovador, ou melhor, construtor do primeiro marco para o levantamento do edifício intelectual do País, único pela coragem revolucionária de se bater contra as instituições caducas que emperravam e obstruíam o caminho de nossa liberdade mental. Tobias Barreto foi um caso diferente, surpreendente, inesperado. De tal modo que Haeckel, o grande sábio alemão, disse que ele pertencia à raça dos grandes pensadores e dos incansáveis trabalhadores (*zur race der grossen Denker und der mermuedlichen Arbeiter zu gehoeren acheint*) - Ele lia o alemão no original.

A pregação de Gervásio, através do espaço permanente que n'O ESTADO conquistou pelo seu talento, envolvia, como vimos, aspectos Cívicos e Educativos. - Dizia ele, a propósito do transcurso da data de nossa independência, no longínquo 7 de setembro de 1939:

"Na manhã ensolarada de ontem, sonorizada pelos acordes do Hino Nacional, realizou-se o desfile da mocidade escolar numa demonstração patriótica e grandiosa das reservas humanas do Brasil de amanhã. Cerca de 4.000 crianças disciplinadas, unidas e sadias, marcharam com galhardia pelas ruas da cidade, colorindo com suas fardas o panorama matutino. Desfile da mocidade, fonte de incentivos, de confiança, de crença nos destinos da terra brasileira. Permito-me dizer, ao pé destas minhas palavras, aquele verso que Alberto Ramos escreveu pensando na mocidade: "Como os lírios, cresci, altos, brancos, direitos".

Estes excertos, colhidos ao acaso no que sobreviveu de nossas coleções d'O ESTADO, dão-nos idéia da riqueza do acervo que deixou Gervásio e avivam-nos o propósito de reuni-los num denso volume, pois constituem um mundo, não de palavras, mas de acontecimentos que merecem um lugar de destaque em nossa história.

Gervásio Leite, jornalista, escritor, advogado, deputado, presidente da OAB de Mato Grosso, fundador e presidente do Instituto dos Advogados, magistrado (desembargador), professor, (coordenador do curso de direito da Universidade Federal), presidente da Academia Matogrossense de Letras, honrou, como poucos, as tradições de cultura de nosso Estado. Seu nome e o que produziu estão, de forma definitiva, incorporados à essência antológica da época em que viveu.

No lépido, por vezes contundente estilo, do milhar, talvez mais, de crônicas que deixou, tem direito ao mínimo que se poderia desejar à sua glória póstuma: um lugar na panteão dos escritores matogrossenses.
 Correio do Estado 21.04.90